

A recontextualização dos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua estrangeira na educação de surdos

KARINA AVILA PEREIRA¹;
MADALENA KLEIN²

¹Universidade Federal de Pelotas – karina.pereira53@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – kleinmada@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta um recorte de uma tese de Doutorado em Educação da Universidade Federal de Pelotas que encontra-se em fase de coleta de dados e tem como aporte teórico os Estudos Surdos e os estudos de recontextualização do discurso pedagógico apresentada por Basil Bernstein(1996). Apoiada nestes referenciais, pretendo entender de que maneira os professores percebem as políticas sobre o ensino de Língua Estrangeira - LE, em específico os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN's, e recontextualizam esses discursos em suas práticas pedagógicas. Parto do pressuposto de que as escolas de surdos constituem-se como espaços de ensino em que os PCN's constituem-se como documento que orienta o ensino/currículo das escolas de ensino fundamental e médio. Utilizar-me-ei deste documento oficial, considerando-o como norteador das práticas docentes nas escolas, para então perceber de que forma os professores de línguas estrangeiras recontextualizam a política trazida nele em suas práticas de ensino na educação de surdos. Neste contexto de educação de surdos a língua inglesa é vista como uma língua três, pois a primeira e segunda língua correspondem a Libras e a língua portuguesa.

2. METODOLOGIA

Nesta parte apresento as possibilidades metodológicas da pesquisa, questionando a seguinte problemática: de que forma a política dos PCN/LE é recontextualizada na prática dos professores em escolas de surdos? No que tange aos objetivos, pretendo analisar os discursos dos professores sobre a recontextualização das políticas em suas práticas de ensino, e para isso apoio-me teoricamente nos estudos de Basil Bernstein sobre a recontextualização do Dispositivo Pedagógico. Para responder ao problema da pesquisa, serão feitas entrevistas com os professores de LE que atuem em escolas de surdos no estado do Rio Grande do Sul. Foram escolhidas somente escolas de surdos, ou seja, não serão entrevistados professores de LE que atuem em classes inclusivas ou em escolas regulares com classes específicas. Essa escolha se deu devido ao fato de que nas escola de surdos existe uma discussão sobre educação bilíngue para surdos de forma mais efetiva, sendo este o espaço em que pretendo contextualizar o ensino de uma LE.

O processo de levantamento de dados assume um caráter qualitativo na organização e operacionalização dos aspectos que estão sendo levantados, entre eles o exame documental e as entrevistas com os docentes. A análise dos dados incidirá sobre duas instâncias de recontextualização:(1) Os parâmetros curriculares nacionais de Língua estrangeira (ensino fundamental e médio)

caracterizado como DPO-Discurso pedagógico oficial e o discurso sobre a prática docente de professores de língua estrangeira que atuam em escolas de surdos. Os procedimentos de pesquisa serão análise documental e entrevistas narrativas on-line. Este tipo de entrevista pode ser vista como uma forma de adaptação das pesquisas tradicionais comumente utilizadas, sendo possível a entrevista ser síncrona, em que os entrevistados e o pesquisador conversam em tempo real, e assíncrona quando os entrevistados recebem as perguntas e podem responde-las no momento em que for mais adequado. Nesse modo, ambos, pesquisador e sujeitos não precisam estar conectados a internet ao mesmo tempo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o momento foram feitos contato com as escolas de surdos do Rio Grande do Sul para obter informações sobre o ensino de línguas estrangeiras, número de professores, entre outras informações relevantes. Das doze escolas de surdos contatadas, nove retornaram com os dados solicitados. Estas escolas oferecem o ensino de pelo menos uma língua estrangeira a comunidade escolar, sendo o inglês a língua mais ofertada demonstrando, dessa forma sua hegemonia não só nas escolas regulares de ensino, mas também nas escolas especiais. Outro dado constatado é que uma escola respondeu que ofertava o inglês para a comunidade escolar e a Libras para a comunidade escolar e externa, mostrando uma importante consciência em relação ao espaço dado à língua de sinais na escola de surdos.

4. CONCLUSÕES

Como a presente pesquisa encontra-se em fase de coleta de dados, ela ainda não apresenta resultados finais, não havendo possibilidades, neste momento, da mesma apresentar uma conclusão.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERNSTEIN, B. **A estruturação do discurso pedagógico: classe, códigos e controle.** Petrópolis: Vozes, 1996.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais- Língua estrangeira.** Brasília: MEC, 1998.

FÉLIX, J. Entrevistas on-line ou algumas pistas de como utilizar bate-papos virtuais em pesquisas da educação e na saúde. In: PARAÍSO, M.; MEYER, D. (Org.) **Metodologias de pesquisas pós-críticas em educação.** Belo Horizonte: Mazza Edições, 2012. Cap. 6, p.133-152.